

## Sobre o presente e o futuro sombrios

RAYMUNDO DE LIMA\*

*“A única certeza que atualmente temos é a incerteza”*

**José Mário Pires Azanha**



Campo de refugiados de Za'atari, segundo maior do mundo

Quando alguém diz “antigamente” quer dizer 30, 40 anos atrás? Ou é o século passado? Ou século 19? Seria a “antiguidade grega” ou “romana”? Ou o início da era cristã?

Antigamente parece ser usado com sentido distinto pela criança, adolescente e adulto. Porque a medida desta palavra é mais subjetiva do que objetiva, ou seja, conforme o tempo e experiências vividos pela pessoa. Assim, um adolescente acha que antigo é o tempo dos pais que não tinham computador, nem internet, celular, sem TV tela plana, etc.

De acordo com os períodos convencionados pela Filosofia e a História, hoje vivemos a era Contemporânea; após a era Moderna. Mesmo assim, em nossa época qualquer novidade é chamada moderno: carro

moderno, casa moderna, roupa moderna, arte moderna<sup>1</sup>.

Para Marshal Berman (1992):

“Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas ao redor – mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos”.

Todavia, o período compreendido Modernidade foi iniciado no século 15 e foi até 1789, término da Revolução Francesa. Portanto, a Contemporaneidade além de incluir os hábitos, estilos e conquistas adquiridos na modernidade, produziu utopias totalitárias, muitos avanços científicos e tecnológicos, erradicação de muitas epidemias, avanço no campo dos

direitos humanos, melhoria da qualidade de vida, enfim, vivemos numa era de avanços [progressos] e também de mazelas tão antigas quanto à humanidade. Possivelmente estamos vivendo uma “modernidade tardia”, o fim da era moderna ou pós-moderna.



Modernidade Líquida é um conceito forjado pelo pensador polonês, radicado na Inglaterra, Zygmunt Bauman, (90 anos, esteve no Brasil em 2015). O próprio diz que não gosta do termo “pós modernidade” porque ainda vivemos na modernidade mas “sem suas ilusões” (BAUMAN, 2003; LIMA, 2004). Para o autor polonês, a modernidade é a impossibilidade de permanecer fixo, Ser moderno é estar em movimento. Mas ele adverte que ser não resolve necessariamente estar em movimento – como não resolve ser moderno (BAUMAN, 1998, p.92).

Ou seja, tudo que era utopia e otimismo na Modernidade se liquefez ou se evaporou. Por exemplo, os jovens da década de 1970 queriam transformar radicalmente o mundo. Os jovens de hoje “sonham pequeno”, escreve o psicanalista Contardo Calligaris. Francis Bacon (1561-1626) imaginou um futuro [hoje] cuja tecnologia forneceria uma vida boa e feliz. Mas as pesquisas apontam um aumento significativo de pessoas que sofrem depressão no mundo, e também de suicídios.

Ainda, constatamos que a industrialização causa poluição e aquecimento global; o uso exagerado de telas eletrônicas trazem dependências e doenças; ainda não foram resolvidos os grandes problemas da humanidade: fome, o desperdício, a concentração da riqueza em poucos, falta de água potável, continuam as guerras, terrorismo, genocídios, insegurança urbana, refugiados em massa perambulam ou vivem

em milhares de tendas improvisadas. Há incerteza quanto ao futuro da humanidade e do planeta.

A Modernidade Líquida constata que não há mais valores absolutos ou universais. O poder do

Pai (patriarcalismo) está em declínio (LIMA,2009), a política está em crise no mundo todo; falta confiança dos povos quanto aos governantes de direita, esquerda e centro.

A vida humana perde valor a cada dia; o mal vem se tornando banal, alertou Hanna Arendt (1999). Já não acreditamos nas grandes teorias, nos grandes projetos de transformação radical da sociedade, nas grandes instituições ‘totais’, nem na promessa de felicidade proporcionada pela ciência e a tecnologia. A felicidade de um casamento “até que a morte nos separe” foi substituída pelo “Até que a vida nos separe”, título do livro do saudoso doutor em psicologia social, professor, ator, diretor de teatro e humorista do Zorra Total, “Aderbal”, Bernardo Jablonski (1952-2011). Também diminui o número de nascimentos na Europa, e aumenta o número de solitários no mundo, sobretudo solitários idosos. As próximas gerações de aposentados não terão garantia de ter uma aposentadoria garantida e digna.

Atualmente a vida torna-se complexa, com muitos afazeres, carregada de informações, os relacionamentos humanos em geral tornam-se superficiais e descartáveis; quem vive em condomínios tem a ilusão de segurança e as pequenas diferenças [narcísicas] são insuportáveis. Alguns brasileiros sobretudo de classe média e rica vem mostrando sua face racista e excludente, por exemplo, contra refugiados haitianos e miseráveis que necessitam do bolsa-família.

Assumimos mil afazeres, daí a falta de tempo livre, falta de tempo para conviver em família e educar ‘bem’ os filhos, deixados nas creches e escolas. Atualmente tempo é mais que dinheiro, é qualidade de vida, observa o sociólogo italiano Domenico de Masi. Os jovens convivem com o sentimento de abandono dos pais, refugiam no excesso de distrações eletrônicas, que, como novo ‘pecado capital’, facilmente os leva aos vícios (ou pecados: preguiça, acídia, gula, luxúria); também ao estresse e outros transtornos psíquicos. Cresce no planeta o número de jovens dependentes de bebidas alcoólicas, drogas, transtornos psicossomáticos. Novas patologias psíquicas são produzidas, destacando as compulsões: consumistas patológicos, acumuladores compulsivos, dependentes de videogames, viciadas em cirurgias plásticas, viciados em sexo, viciados em corrupção, etc. Nas últimas décadas a população carcerária vem aumentando brutalmente, e parece que não existe projetos eficazes de recuperação e/ou ressocialização destes apenados.

Sigmund Freud, o pai da psicanálise, publicou em 1929 “Mal-estar da civilização”. Bauman, em 1998, publicou “Mal-estar da modernidade líquida”, que atualiza as observações freudianas e alerta para as incertezas do futuro.

Cabe questionar: Ainda cabe esperança de as novas gerações vislumbrar um futuro de mal-estar? Qual educação é necessária para conviver bem no futuro ‘líquido’, pós-moderno, incerto ou vazio de sentido? Nós seremos os antigos para a geração do futuro, *mal-ditos* ou *bem-ditos*?



\* **RAYMUNDO DE LIMA** é Doutor em Educação; Professor do Departamento de Fundamentos da Educação (DFE-UEM).

<sup>i</sup> O Movimento Modernista Brasileiro (1922-1970) foi um movimento cultural que marcou novidade nas artes plásticas, na literatura, e até influenciou o modo de pensar e ser.

## Referências

- ARENDDT, Hannah. **Eichmman em Jerusalém**: Um relato sobre a banalidade do mal. Tradução: José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. Tb. cf.: SOUKI, Nadia. **Hannah Arendt e a banalidade do mal**. Belo Horizonte: UFMG, 1998. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=GjDBn0F0Yz0C&pg=PP2&lpg=PP2&dq=%22mal+absoluto%22+Nadia+Souki&source=bl&ots=joByGDDdvP&sig=JxQd4JXwbL5XbL8daECVSSv0XfY&hl=pt-BR&ei=hpquSqppLsuwtgei3NGwCA&sa=X&oi=book\\_result&ct=result#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=GjDBn0F0Yz0C&pg=PP2&lpg=PP2&dq=%22mal+absoluto%22+Nadia+Souki&source=bl&ots=joByGDDdvP&sig=JxQd4JXwbL5XbL8daECVSSv0XfY&hl=pt-BR&ei=hpquSqppLsuwtgei3NGwCA&sa=X&oi=book_result&ct=result#v=onepage&q&f=false)
- BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio: Jorge Zahar, 1998.
- BAUMAN, Z. A sociedade líquida: Entrevista à Maria Lúcia G. Palhares-Burke. In: **Folha de S. Paulo-Mais!**, 19 de outubro de 2003.
- BERMAN, Marshal. Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade. 9 ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CALLIGARIS, Contardo. Os sonhos dos adolescentes. **Folha de S. Paulo - Ilustrada**, 11 jan. 2007.
- FREUD, Sigmund. FREUD, S. [1930]. **O mal-estar na civilização**. Rio de Janeiro: Imago-Edição Standard, 1974, v. 21.
- JABLONSKI, Bernardo. **Até que a vida nos separe**. Rio de Janeiro: Agir, 1991.
- LIMA, Raymundo. *O declínio da autoridade: efeitos na família e na escola*. In: **Educação no séc. XXI**. Maringá: Eduem, 2009. Tb. disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/8660/4812>
- LIMA, Raymundo. Para entender o pós-modernismo. **Rev. Espaço Acadêmico**. abr. 2004. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/035/35eraylima.htm>